

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - DEECO



CLEBER BORGES FREITAS

AS RAÍZES DESENVOLVIMENTISTA DO BRASIL 1930.

MARIANA, MG

Abril 2024

CLEBER BORGES FREITAS

AS RAÍZES DESENVOLVIMENTISTA DO BRASIL DE 1930.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas
Orientador: Dr. Daniel do Val Cosentino

MARIANA, MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F866r Freitas, Cleber Borges.
As raízes desenvolvimentista do Brasil de 1930. [manuscrito] / Cleber
Borges Freitas. . - 2024.
43 f.

Orientador: Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Ciências
Econômicas .

1. Industrialização - Brasil. 2. Economia - Brasil. 3. Política econômica -
Brasil. I. , . II. Cosentino, Daniel do Val. III. Universidade Federal de Ouro
Preto. IV. Título.

CDU 338

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felicio Soares - SIAPE: 1.648.092



FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEBER BORGES FREITAS

AS RAÍZES DESENVOLVIMENTISTAS DO BRASIL DE 1930

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 09 de abril de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino - Orientador - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Dr. André Mourthé de Oliveira - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Dr. Francisco Horácio Pereira de Oliveira - (Universidade Federal de Ouro Preto)

O Prof. Dr. Daniel do Val Cosentino, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou o seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/04/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel do Val Cosentino, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2024, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0738112** e o código CRC **41EEE2B3**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que proporcionaram meu estudo em uma universidade pública e de qualidade, tendo grande mérito meus professores do ensino fundamental e médio, e o apoio do meu pai, e minha mãe que sempre esteve ao meu lado, dando todo o apoio em todas minhas decisões, inclusive esta que parecia impossível: estudar fora e o apoio de amigos ou familiares agradeço pelo carinho e compreensão rotineiros. Meu agradecimento especial aos professores do curso de Ciências Econômica que pacientemente soube me ouvir e orientar no decorrer do curso, e a todos os outros mestres da instituição. Agradeço, finalmente, por todo o incentivo, sem eles seria mais difícil seguir não somente no mundo acadêmico, mas em toda a vida.

“Presidente, por que o senhor não faz isso agora?”
Getúlio: “Mudar para quê? Mudar para onde?”.

Walther Moreira Salles

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar o impacto da política desenvolvimentista do Brasil a partir de 1930. Para isso, utiliza-se a obra: O Pensamento Econômico Brasileiro: Ciclo Ideológico Do Desenvolvimento Brasileiro 1930 a 1964 de Ricardo Bielschowsky, com intuito de investigar o pensamento desenvolvimentista e o processo de industrialização brasileira. Propõe-se, assim, apresentar as reflexões e analisar a influência desse paradigma econômico brasileiro baseado nos princípios das ideias nacionalistas, intervencionista e de defesa da industrialização. Os resultados desta monografia apresentam algumas percepções para a compreensão do período desenvolvimentista do Brasil a partir de 1930.

PALAVRAS-CHAVE: Economia brasileira de 1930; Industrialização brasileira; desenvolvimentismo .

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the impact of Brazil's development policy from 1930 onwards. To this end, the book: *O Pensamento Econômico Brasileiro: Ciclo Ideológico Do Desenvolvimento Brasileiro 1930 a 1964* by Ricardo Bielschowsky is used to investigate developmentalist thinking and the Brazilian industrialization process. The aim is to present the reflections and analyse the influence of this Brazilian economic paradigm based on the principles of nationalist ideas, interventionism and the defence of industrialization. The results of this monograph provide some insights for understanding Brazil's developmentalist period from 1930 onwards.

KEYWORDS: 1930s Brazilian economy; Brazilian industrialization; developmentalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Brasil - Taxa de Crescimento do PIB - Variação Real(%) 1930 a 1945.....	27
Gráfico 2: PIB - Agropecuária e Indústria - Variação Real Anual (%) - 1930 a 1945	29
Gráfico 3: Brasil - Taxa de Investimento Como Proporção do PIB (%) 1920 a 1945.	31
Gráfico 4: Brasil – Taxa de câmbio moeda nacional/ Dólar 1930 a 1945.....	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Brasil - Principais produtos exportados – Participação percentual (%) - 1821 a 1950.....	35
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
Hipótese	12
Objetivos	12
Objetivo geral.....	15
Objetivos específicos.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
O Pensamento Econômico Brasileiro	17
Nacional Desenvolvimentista Do Setor Público.....	17
Neoliberalismo	19
Desenvolvimentista Não Nacionalista do Setor Público	21
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
Indicador do PIB real do Brasil.....	23
PIB da Agropecuária e Industrial do Brasil	24
Taxa de Investimentos Como Proporção do PIB	25
Taxa de Cambio Brasileira	26
Principais Produtos Exportados	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do pensamento desenvolvimentista deu, sustentação à industrialização brasileira durante o século XX, com vistas a superação dos atrasos nacionais. O início do seu ciclo no Brasil intensificou em virtude de vários fatores. O primeiro e principal seria o objetivo comum que era o projeto de formação de um capitalismo Industrial moderno no país e em perspectivas comuns de que, para isso, era necessário o planejamento econômico e proceder às intervenções do Estado. O segundo propósito, determina que o século XX foi decisivo para o lançamento da base e a configuração da ideologia desenvolvimentista e da industrialização com projetos de modernização estrutural, seguindo a lógica dos economistas da Cepal. O desenvolvimentismo nacional do setor público foi responsável por importantes contribuições, com uma política favorável a população brasileira, dando esperanças a redução da pobreza e o aumento da renda e acessos aos direitos básicos de cidadania. O princípio fundamental dentro da perspectiva era entender como foi para promover a industrialização no sistema econômico brasileiro no início da década de 1930. Em “Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo”, Ricardo Bielschowsky destaca os princípios de variedade de pensamento econômico, tanto o desenvolvimentista nacionalista (setor público e não do setor público), quando o pensamento neoliberal. O autor aborda os temas como o papel do Estado no nacional-desenvolvimento econômico, à importância das políticas públicas para a sociedade e a necessidade da industrialização voltada para o fortalecimento do mercado interno.

Dentro desse cenário histórico, a industrialização conduzida pelo Estado produziu o pensamento estrutural da economia da base, agroexportadora e urbana industrial. Por tanto, a defesa de uma visão de desenvolvimento heterodoxa vai além das teorias neoliberais dominantes de Eugenio Gudín e Octávio Bulhões. Mas Destaca a necessidade de uma atuação do Estado na economia, como relaciona Ricardo Bielchowsky. Sendo estas ideias também relacionadas à importância de uma política industrial, que estimule o investimento Estatal e o aumento da industrialização nacional. Por isso, o

assunto econômico brasileiro de 1930, trouxe uma variedade de aspectos teóricos para manter o fortalecimento do debate econômico entre os Desenvolvimentistas (setor público “não nacionalista” e setor público nacionalista”) e os Neoliberais (“á direita do desenvolvimentista”). Seguindo a lógica do pensamento econômico nacionalista desenvolvimentista, Bielschowsky (1988, p. 7) caracteriza os seus principais pontos que são:

- a) a industrialização integral é a via de superação da pobreza e do subdesenvolvimento brasileiro;
- b) não há meios de alcançar uma industrialização eficiente e racional no Brasil através das forças espontâneas de mercado; por isso é necessário que o Estado a planeje;
- c) o planejamento deve definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de promoção dessa expansão; e
- d) o Estado deve ordenar também a execução da expansão, captando e orientando recursos financeiros, e promovendo investimentos diretos naqueles setores em que a iniciativa privada seja insuficiente.

No contexto, ficou claro que são cada vez mais relevantes, especialmente no debate sobre as estratégias de desenvolvimento para países emergentes como o Brasil. Ele argumenta que o estímulo o mercado interno promove a criação de empregos e impulsiona a produção interna, permitindo uma maior autonomia econômica e uma diminuição da dependência externa. Através da abordagem política, o autor busca propostas para enfrentar os desafios econômicos e sociais, promovendo a industrialização sustentável ao longo do tempo.

O trabalho visa responder as principais questões do pensamento nacional-desenvolvimentista no século XX. Analisando a proposta da obra: “O Pensamento Econômico Brasileiro: Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo 1930 a 1964” de Bielschowsky, contextualizando o período desenvolvimentista do Brasil a partir da década de 1930. Trata-se de destacar a elevação do pensamento econômico brasileiro e a importância do Estado como principal agente de mercado em resposta a investigação ao significado da industrialização do Brasil. O tema traz um levantamento histórico real a partir da bibliografia utilizada para buscar a compreensão das influências sobre o pensamento econômico. Deixando claro que o centro do seu entendimento é sobre como o pensamento desenvolvimentista elevou a situação econômica e estrutural do Brasil, seguindo o raciocínio do autor e demais economistas voltados para a mesma linha de pensamento.

Desta forma, o objetivo da pesquisa tem como escopo analisar a envergadura de seu impacto e o fato que se associa, em uma conjuntura econômica, do nacional-desenvolvimentista do setor público, e as medidas governamentais com propósitos semelhantes, traz consigo a possibilidade de ser interpretado não apenas como a estabilização decorrente da administração econômica sob a imposição da crise de 1929, mas também como uma contribuição para o processo emergente de industrialização. Neste sentido, a intencionalidade quanto a esse propósito não pode ser descartada.

Para ensaiar respostas a essas questões, estruturou-se o trabalho em três seções. A primeira dialoga mais diretamente com as políticas desenvolvimentistas sobre o caráter da industrialização, com vistas a entender os desdobramentos da política econômica da década de 1930. Abre-se caminho, assim, para a seção seguinte, a qual enfoca a intencionalidade das bases teórica das políticas ideológicas do Brasil na década de 1930, e que era em prol da indústria. Finalmente, a última terceira seção (a anteceder as considerações finais), retoma a questão dos resultados como base de dados e discute sua pertinência para caracterizar a política econômica do governo brasileiro na década de 1930.

Hipótese

Tendo em vista que a discussão desse estudo sobre o desenvolvimento econômico do Brasil. A industrialização brasileira conduzida pelo Estado produziu o pensamento desenvolvimentista, voltado ao projeto de transformação estrutural da economia, da base exportadora a industrial. O que ocasionou no pensamento desenvolvimentista ?

O desenvolvimentismo foi importante para a resposta da pergunta. “As origens do desenvolvimentismo são o período 1930-45.” (BIELSCHOWSKY, 1988)¹. A respeito disso, vamos trazer três pontos. No primeiro ponto, podemos destacar que em seu princípio o Estado era necessário para dar eficiência à economia de mercado e para viabilizar uma estratégia de transformação estrutural, por tanto, esse pensamento viabilizava os agente público e privado ou seja, essa ideologia tinha como base o pensamento desenvolvimentista não nacionalistas do setor público. Nesse ponto, a estratégia econômica clara, a industrialização induzida pelo Estado e de uma economia totalmente centralizada em setores estrategicos, essa corrente de pensamento seria dos economistas nacional desenvolvimentista do setor público. Terceiro, duas correntes se enfrentavam no que se refere a transformações no campo social: o desenvolvimentismo conservador e o progressista, nesse caso seria os neoliberais. A segunda foi garantida por estruturas de dominação econômica pelo Estado, e foi consagrada no início da década de 1930, tornando-se corrente hegemônica na condução da economia; que buscava inclusão dos frutos do progresso técnico gerado pela industrialização, e prosseguiu com o interesse econômico. A terceira, foi consagrada no século XIX e foi perdendo espaço na crise da grande depressão de 1929. Fonseca (2014, p. 60) denomina o nacional desenvolvimentismo:

A política econômica formulada e/ou executada, de forma deliberada, por governos (nacionais ou subnacionais) para, através do crescimento da produção e da produtividade, sob a liderança do setor industrial, transformar a sociedade com vistas a alcançar fins desejáveis, destacadamente à superação de seus problemas econômicos e sociais, dentro dos marcos institucional do sistema capitalista.

¹ BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Idem. Pensamento Econômico Brasileiro, 1930-1964: o Ciclo Ideológico do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.p. 78.

No que se refere a segunda das duas perguntas, ou seja, à estratégia no campo econômico, da evolução e das perspectivas quanto ao futuro de políticas macroeconômicas favoráveis ao crescimento, o país entrou numa nova etapa. A expansão da economia brasileira teve três frentes, que teve forte dinamismo potencial de longo prazo: mercado interno de produção e consumo de massa infraestrutura (produtiva e social) e recursos naturais. A economia desenvolvimentista era definida como :

Em linhas gerais, Simonsen defendia a intervenção estatal no fomento ao desenvolvimento industrial (proteção comercial, crédito industrial , investimento estatal complementar) e financiamento norte - americano de governo a governo (redistribuído por um a câmara de planificação com participação de industriais) (Paulo. Z, B. 2004, p. 9).

O desenvolvimento é o desenho da condução deliberada por governos de um padrão de desenvolvimento viável, pode-se dizer que estamos diante de possibilidades de uma estratégia promissora no campo econômico desde o início da década de 1930, com a nova ideologia do crescimento e progresso técnico pela via da industrialização.

O espaço a ser ocupado por políticas governamentais que maximizem as potencialidades e se contraponham às obstruções ao desenvolvimento nacional é enorme. O primeiro diz respeito a uma conexão relativamente óbvia entre a dimensão econômica do desenvolvimento, que as integra. Por outro, podem-se encontrar evidências de avanços na direção do fortalecimento das políticas, e convergência dessas ações com políticas institucionais e do estabelecimento de uma formalização do mercado com ampliação dos investimentos. A clara identificação de uma estratégia de desenvolvimento desejável e viável, em que progressos na economia e na sociedade se façam de forma integrada, fortalece a disputa política e ideológica em favor do projeto de industrialização. “Industrialização seria principalmente induzida pelas tensões estruturais provocadas pelo declínio, ou crescimento insuficiente, do setor exportador” (FURTADO, 1970, p.131). O Estado, adotou uma postura conciliatória, incorporando as demandas do mercado em políticas governamentais, para isso, teve que reprimir o movimento neoliberal, garantindo a integridade socioeconômica do Brasil. Por tanto, a industrialização

no país demandou desafios socio-econômicos, para o rompimento do atraso ocasionado pela crise da grande depressão e da estrutura econômica arcaica. “Cria-se, em consequência uma situação praticamente nova na economia brasileira, que era a preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital” (FURTADO, 1977, p. 197)². Baseado nessa abordagem ideológica nacional desenvolvimentista e a análise do processo de formulação, implementação das políticas públicas. É de suma importância compreender o contexto social, político e econômico, considerando as diferentes dimensões do pensamento desenvolvimentistas. Analisando a necessidade de identificar os envolvidos na formulação e implementação da política pública, bem como seus interesses, isso inclui tanto os agentes governamentais quanto os não governamentais. Por tanto, ao realizar uma avaliação sistemática das políticas públicas, isso envolve os resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos, bem como os efeitos que o desenvolvimento traz para economia. Um exemplo, é a eficiência e equidade dada pela centralização da política, podemos ressaltar a importância de considerar tanto a eficiência quanto a equidade na avaliação das políticas públicas no ambiente estrutural. Então, avaliar não apenas se os objetivos foram alcançados, mas também se a política foi justa em todos os aspectos, e é fundamental observar a legitimidade e o alcance dos resultados desejados. O Estado, deve assumir um papel estratégico na economia, atuando na formulação de políticas públicas que visem promover o crescimento econômico real do produto interno bruto(PIB), a industrialização, o investimento e controle cambial e das exportações. O governo deve estimular a economia diante da necessidade dos atrasos de mercado, com políticas que dão condições consistentes. “Em qualquer caso, há um papel do estado fundamental na garantia do desenvolvimento estimulando o investimento, *“to prevent large fluctuations by a stable long-term programme”* (MOLLO ; FONSECA, 2013, p. 6. *apud* KEYNES, 1980, p. (322). Porém, o Estado deve promover a diversificação da estrutura, estimulando setores estratégicos e fomentando o fortalecimento da industrialização. A ideologia nacional desenvolvimentista do setor público, tem atuação estratégica do Estado, promove a transformação da

² FURTADO, Celso (1977). Formação econômica do Brasil. 15. ed. São Paulo, Nacional, p. 197.

economia, impulsionando o desenvolvimento social e a industrialização, o investimento, fortalecendo assim o crescimento econômico sustentável e inclusivo.

A análise do trabalho permite avaliar como o comportamento das variadas correntes de pensamento econômico a partir da década de 1930, e as ideologias. O diagnóstico é enriquecedor levando em consideração o progresso brasileiro a partir de 1930. Portanto, a pretensão é ajudar a organizar conceitualmente o entendimento do início do pensamento desenvolvimentista no Brasil que contribuiu com o processo de industrialização.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa é entender a corrente de pensamento nacional desenvolvimento do setor público utilizando a obra: Pensamento Econômico Brasileiro: Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo 1930 a 1964 de Ricardo Bielschowsky.

Objetivo geral

Esta pesquisa visa analisar o período desenvolvimentista do Brasil entre as décadas de 1930 e 1980. Além disso, pretende compreender os processos de desenvolvimento socioeconômico do Brasil, bem como identificar estratégias e políticas que promoveram desenvolvimento de maneira sustentável.

Objetivos específicos

- A. Conceituar política desenvolvimentista.
- B. Analisar o processo que contribuiu para o início do pensamento desenvolvimentista do Brasil.
- C. Analisar os principais impactos das políticas públicas e industrialização e desenvolvimento do Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ricardo Bielschowsky é um economista brasileiro conhecido por suas contribuições para a análise do desenvolvimento econômico do Brasil. Em seu livro "Desenvolvimento econômico do Brasileiro: O Ciclo Ideológico Do Desenvolvimentismo 1930 a 1964", Bielschowsky oferece uma análise aprofundada do processo de desenvolvimento econômico do Brasil no período de 1930 a 1964.

Segundo Bielschowsky, o desenvolvimento econômico do Brasil nesse período foi marcado por uma série de transformações estruturais, políticas e sociais. Ele argumenta que a industrialização foi um dos principais motores do crescimento econômico do país, impulsionada principalmente pelo Estado por meio de políticas de substituição de importações e investimentos em infraestrutura. Bielschowsky também destaca a importância do papel do Estado no desenvolvimento econômico do Brasil, defendendo a intervenção estatal como forma de promover o crescimento econômico e reduzir as desigualdades sociais. Ele critica a abordagem neoliberal que surgiu na década 1930, argumentando que a liberalização econômica e a redução do papel do Estado podem levar a um retrocesso no desenvolvimento do país. Em suma, o trabalho de Ricardo Bielschowsky oferece uma perspectiva crítica e estruturalista sobre o desenvolvimento econômico do Brasil, destacando a importância da industrialização, da intervenção estatal e da promoção de políticas sociais para garantir um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

O Referencial teórico da pesquisa, consiste em uma base teórica acerca do Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico Desenvolvimentista 1930 a 1964; acerca dos assuntos que envolvem nas seguintes seções: 2.1. O Pensamento Econômico Desenvolvimentista Brasileiro; 2.2. Nacional desenvolvimentista do setor público; 2.3. Neoliberal; 2.4. Desenvolvimentista Não Nacionalista do Setor Público.

O Pensamento Econômico Desenvolvimentista Brasileiro

O desenvolvimento econômico tem uma visão importante para a compreensão do caminho a ser perseguido pelos desenvolvimentistas brasileiros. Para o setor público, principalmente uma estratégia de desenvolvimento é fundamental para orientar e dar consistência política a atividades voltada para o progresso da economia, e a qualidade e eficiência. Procurando sintetizar as origens do pensamento desenvolvimentista, Fonseca (2004^a, p. 2) inova ao determinar as três vertentes que, posteriormente encadeadas, viriam a formar o “núcleo duro” da doutrina: o nacionalismo, a industrialização e o intervencionismo pró-crescimento. Por tanto, o que se entendi sobre o assunto desenvolvimentista é que ele caracteriza como um conjunto de crescimento econômico autossustentado, transformações econômicas, avanço no progresso técnico e progresso institucional e melhora dos indicadores sociais.

O pensamento econômico que relatamos está intimamente ligado no processo da industrialização brasileira. Entendemos por desenvolvimentismo os conceitos de transformações política e ideológica estrutural definido por projeto econômico, que compõe o Estado como principal instituição de mercado. Tudo o que se deseja dar detalhe importante que o pensamento desenvolvimentista trouxe para o avanço econômico do Brasil de forma geral. Para David Kupfer(2009, p. 215) o pensamento desenvolvimentista foi:

Na América Latina, a tradição do pensamento desenvolvimentista se materializou em duas ideias-força: a primeira é a percepção de que o padrão de especialização da economia é importante; a segunda é a certeza de que as nações do subcontinente jamais conseguiriam escapar das armadilhas de uma especialização indesejada, herdada do período colonial, sem um projeto nacional deliberado de completar a estrutura industrial.

Em alusão a transformação estrutural, podemos perceber que o pensamento desenvolvimentista traz uma visão mais clara do que não só seria uma teoria ou um fato histórico, mas uma premissa política e econômica defendida por algumas economias com multiparidade de ideias. “O desenvolvimentismo associou-se, como fenômeno histórico, aos acontecimentos políticos e econômicos transcorridos na América Latina ao longo do século XX” (FONSECA, P. C. D; SALOMÃO, 2016, p. 3).

Considerado análise histórica do desenvolvimentismo, a sua corrente de pensamento começou a ter domínio ao longo da década de 1930. A partir desse momento, também trouxe uma visão ampliada do que foi o seu significado e também da sua importância para a economia brasileira entre 1930 a 1945.

Nacional Desenvolvimentista Do Setor Público

As transformações econômicas que seguiram no Brasil introduziram um quadro de mudanças das instituições brasileiras. A centralização do poder gerou um conjunto de instituições planejadoras. Nessas instituições tinha uma preocupação maior sobre a industrialização brasileira. Os desenvolvimentistas nacionalistas do setor público, como os demais, defendiam a ideia de um capitalismo moderno no Brasil. Tinha uma decidida inclinação pela ampliação da intervenção do Estado na economia. Bielschowsky (1988)³ revela os traços de um conjunto das ideias da ideologia desenvolvimentista nacionalista, deixando explicitar que:

Já fizemos menção à principal característica distintiva da corrente desenvolvimentista nacionalista, ou seja, a sua defesa de uma profunda intervenção estatal na economia, através de políticas orientadas por um minucioso planejamento econômico e reforçadas por investimentos estatais em setores “estratégicos”.

Trata-se de um conjunto de economistas com ideias da ideologia da industrialização planejada como solução do atraso da economia brasileira. Considerando que a concentração primária de capital não teria que ser de investimentos estrangeiro e pouca participação privada em setores estratégicos. Vale lembrar que todos esses investimentos seria proveniente do Estado, porque os recursos privados eram totalmente inviáveis para as bases da fundação da indústria a ser formada. Os setores estratégicos da economia brasileira controlado pelo capital estrangeiro, os

³ BIELSCHOWSKY, Ricardo *Idem. Pensamento Econômico Brasileiro, 1930-1964: o Ciclo Ideológico do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.p. 130. Era necessário alinhar as perspectivas de mercado e Estado buscando o equilíbrio econômico do Brasil e principalmente o avanço no processo de industrialização. É importante também buscar referências na obra de Celso Furtado (1977) *O Mito do Desenvolvimento Econômico*.

nacionalistas sugeriam que essas empresas seriam estatizadas. O pensamento econômico desenvolvimentista brasileiro refere-se a uma abordagem que enfatiza a intervenção do Estado na economia como forma de promover o crescimento econômico e a redução das desigualdades sociais. Essa linha de pensamento tem raízes históricas profundas no Brasil e foi influenciada por uma série de teorias econômicas, bem como pelo contexto político e social do país.

Para Bielschowsky (1988)⁴ alguns dos principais aspectos do pensamento desenvolvimentista brasileiro incluem:

1. **Nacionalismo econômico:** A ideia de que o desenvolvimento econômico deve ser orientado para beneficiar a nação como um todo, em vez de priorizar interesses estrangeiros ou corporativos.
2. **Industrialização por substituição de importações:** Uma estratégia econômica que foi adotada pelo Brasil e por outros países em desenvolvimento durante grande parte do século XX. Envolve a promoção da produção interna de bens que anteriormente eram importados, com o objetivo de proteger as indústrias locais e estimular o crescimento econômico.
3. **Intervenção do Estado:** O desenvolvimentismo brasileiro defende uma forte intervenção do Estado na economia para promover o desenvolvimento industrial, a infraestrutura e a redistribuição de renda. Isso pode incluir políticas como subsídios, tarifas de importação, investimento em infraestrutura, políticas de crédito direcionado e regulação do mercado.
4. **Desenvolvimento regional:** Reconhecendo as disparidades econômicas entre as diferentes regiões do Brasil, o pensamento desenvolvimentista muitas vezes propõe políticas específicas para promover o desenvolvimento em áreas menos desenvolvidas, reduzindo as desigualdades regionais.
5. **Desenvolvimento social:** Além do crescimento econômico, o desenvolvimentismo brasileiro também enfatiza a importância de políticas sociais para combater a pobreza, melhorar a educação, a saúde e a distribuição de renda, buscando garantir que os benefícios do desenvolvimento sejam compartilhados de maneira mais equitativa.

A preocupação dos desenvolvimentistas nacionalistas era garantir a industrialização. Dessa forma, as interpolações entre o capital privado e o setor público, poderia considerar os setores estratégicos e seguir o seu curso sem ocasionar no prejuízo da economia brasileira. Assim pensava os

⁴ Bielschowsky (1988, p. 127-179, grifos meus) *Idem*. O setor público: Desenvolvimentismo Nacionalista. Livro: Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo 1930 a 1964. Traz toda as referências sobre a corrente de pensamento dos economista desenvolvimentistas nacionalistas do setor público; como Celso Furtado e o Bielschowsky. Para destacar qual seria o principal ponto para o Brasil alcançar o progresso econômico.

desenvolvimentistas nacionalistas, que os recursos privados deveriam obedecer ao objetivo do planejamento econômico. O exemplo a seguir de Bielschowsky (1988)⁵ o pensamento da ideologia nacionalista desenvolvimentista do setor público: “A “fé” na industrialização como via de superação da miséria era, sem dúvida, otimista e mesmo ingênua, mas estava longe de ser conservadora”. Baseado na ocorrência do avanço econômico, esse é um passo principal que requer a atuação ativa do Estado para promover a transformação estrutural da economia. “A expansão industrial promoveu importantes mudanças na ordem econômica e social, sendo a urbanização um aspecto importante dessas transformações” (ALVARENGA, J. M.; MATTOS, F. A. M. A, 2015, p. 288). Celso Furtado foi o principal expoente da Cepal a trazer o argumento que constituía o modelo de planejamento abrangente para os economistas desenvolvimentista nacionalista. Os economistas nacionais desenvolvimentistas tinham uma reflexão quase próxima do desenvolvimentista do setor privado, considerando a política monetária, mas diferenciava sobre eles só na interpretação do processo inflacionário. O desenvolvimentista que dedicou a esse entendimento sobre a inflação foi Celso Furtado, dos programas estruturalistas da Cepal. E a inclinação ideológica dos desenvolvimentistas nacionalistas era com as questões sociais e com a administração das empresas pública. Esse panorama histórico do pensamento desenvolvimentista contribui para o entendimento das diferentes abordagens e perspectivas que moldaram a influenciar a formulação ideológica das políticas econômicas no país. Ao longo da história do Brasil, diferentes governos adotaram políticas desenvolvimentistas em maior ou menor grau, dependendo das circunstâncias políticas, econômicas e sociais do país. Embora o desenvolvimentismo tenha sido criticado por alguns por seu potencial de criar distorções e ineficiências econômicas, ele também é visto por muitos como uma abordagem necessária para promover o desenvolvimento econômico e social em um país marcado por desigualdades e desafios estruturais.

⁵ BIELSCHOWSKY, Ricardo *Idem*. Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Do Desenvolvimentismo 1930 – 1964, 2004, p. 131. A obra traz o ponto de vista da intervenção do Estado na economia para o nacionalista desenvolvimentista. Em contrapartida, os neoliberais, são os conservadores à direita, com orientando-se ao livre-mercado, a qual minimiza a participação do Estado na economia.

É fundamental entender a trajetória desenvolvimentista nacionalista, abrindo espaço para novas reflexões e debates sobre o tema. A leitura fundamental para a pesquisa para os interessados na história e na evolução da ideologia nacional desenvolvimentista do Brasil, assim como as políticas públicas e a decisão dos que desejam compreender o legado e as lições políticas brasileiras. Nessas questões, caracterizadas como os desenvolvimentistas nacionalistas, a avaliação de Furtado teve a representação dessa corrente de pensamento.

Neoliberalismo

Para Gudín (1952^a) e Bulhões (1941) o neoliberalismo é uma ideologia econômica que defende a redução da intervenção do Estado na economia, promovendo a livre concorrência, privatizações e menor regulação do mercado.⁶ No caso do Brasil em 1930, o Brasil passava por profundas transformações políticas e econômicas, que adotou medidas intervencionistas, como a criação de estatais e a regulação de diversos setores da economia, em um contexto distante do neoliberalismo.

Apesar disso, a década de 1930 no Brasil foi marcada por diversos acontecimentos importantes, como a Revolução de 1930, que estabeleceu a política centralizador e que também foi caracterizada por políticas de industrialização e protecionismo econômico, distantes dos princípios neoliberais. Em resumo, em 1930, o Brasil estava imerso em um contexto de crise econômica e transformações políticas, distante do neoliberalismo que viria a se consolidar décadas mais tarde. A corrente neoliberal foi junto aos desenvolvimentistas nacionalistas, o principal pensamento econômico brasileiro, no período estudado da década de 1930. E ativamente participativo nos debates e também foi criticado pelos desenvolvimentistas nacionalistas pela sua base teórica.

⁶ BIELSCHOWSKY, Ricardo *Ibidem*. Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo 1930 - 1964, 2004, p. 39. Os Neoliberais tinha preocupação com a estabilidade monetária e com a mínima intervenção do Estado na economia.

No início do século XIX e até período de 1930 os neoliberais, foram os principais expoentes de pensamento brasileiro. A crise internacional de 1929 e as transformações econômicas e as políticas sociais trouxeram aos neoliberais a frustração, da sustentação da teoria. A partir de então, tivemos uma divergência de ideias voltada para o pensamento desenvolvimentista do Brasil. Os neoliberalismos tiveram que mudar as concepções de pensamento para enfrentar a nova realidade, no que resultou do neoliberalismo econômico. Os neoliberais enfrentaram a nova resistência teórica, para se enquadrarem em um novo paradigma da economia brasileira, buscando um foco mais relacionado a uma economia no pós-1930, onde também havia uma necessidade de mediação do Estado e a economia. Para Bielschowsky (1988) ⁷ existiam três características fundamentais para a definição do perfil neoliberal do Brasil:

- a) eram partidários do princípio de redução da intervenção do Estado na economia brasileira;
- b) manifestavam-se continuamente a favor de políticas de equilíbrio monetário e financeiro, evitando a discussão dos seus efeitos sobre o nível de renda e emprego; e
- c) não propunham medidas de suporte ao projeto de industrialização e eram frequentemente contrários a essa medidas

Nessa definição do pensamento econômico, os neoliberais se posicionavam contra o protecionismo e a divisão internacional do trabalho. E também debatiam sobre a preocupação da estabilidade monetária do Brasil. Havia uma demonstravam contrária ao processo de industrialização induzido pelos desenvolvimentistas nacionalistas, pois queriam a liberdade econômica e ao mesmo tempo a conjuntura estatal amparando empresas privada. Mesmo que exigiam uma postura mais conservadora, havia a necessidade junto ao pensamento neoliberal de um certo grau de intervenção do Estado no mercado. “as diversidades de estrutura são bastante marcadas para que seja preferível tratar de cada caso separadamente” (GUDIN,1952b, v. II, p. 4-223). Essa era uma análise crítica de Gudin, que se via como corrente e firme do seu propósito com a teoria neoliberal. Diante da ampla divulgação do neoliberalismo, era difícil imagina que essa teria tanta repercussão no debate sobre o desenvolvimento econômico. A ênfase dos problemas, segundo a tese neoliberal, era de que: “o mais grave dos problemas econômicos nacionais é o de baixa produtividade” (GUDIN, 1954c, p. 9). A baixa produtividade cria uma

⁷ BIEISCHOWSKY, Ricardo *Idem*. Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo 1930 - 1964, 2004, p. 38.

sensação de que isso é relacionado a casos de geração de pobreza na econômica brasileira. Por tanto, nessa ocasião os neoliberais tinham uma visão contrária de questões estrutural dos economistas nacional desenvolvimentista do setor público, o motivo era sempre o mesmo, que o Estado não fizesse intervenção no ciclo econômico.

No entanto, a obra de Bielschowsky procura reproduzir elemento abrangente do pensamento neoliberal de Eugenio Gudín e Octávio Bulhões no mesmo alicerce de pensamento teórico. Nesse percurso lógico do pensamento, fazemos uma breve apresentação, com alguns aspectos fundamentais voltados para o Neoliberalismo brasileiro que veio do século XIX, anterior à revolução industrial do Brasil do século XX. A concluímos que a proposta que diz respeito à teoria econômica Neoliberal aos países subdesenvolvidos e finalmente descrevemos sua interpretação fora da realidade do contexto do desenvolvimento econômico brasileiro.

Desenvolvimentista Não Nacionalista do Setor Público

O pensamento econômico brasileiro trouxe a tona o tema importante a ser tratado no período da revolução industrial de 1930. Sendo assim, tivemos uma diversidade de pensamento no campo teórico, e o assunto para o centro dos holofotes do desenvolvimentismo brasileiro. “Campos, diferentemente, viu no processo de industrialização a forma de superar o subdesenvolvimento, utilizando inclusive o argumento do desemprego como justificativa para o esforço de industrialização” (CAMPOS, 1953^a, p. 63). Roberto Campos foi um economista desenvolvimentista com orientação ao “desenvolvimentista não nacionalista do setor público” em seu viés carregado para o capital privado e ao mesmo tempo voltado para intervenção do Estado na economia. No entanto, ele tinha uma desvirtuação no pensamento desenvolvimentista, que foi a partir dos anos 50 como sua tese de industrialização por via de investimentos do capital estrangeiro ou pelo Estado, essa seria a motivação de ser taxado de pensador desenvolvimentista não nacionalista do setor público. Entre todas essas linhas de investigação sobre os nacionalistas

desenvolvimentistas, notamos a existência de uma variedade na personalidade ideológica do pensamento nacionalista.

Para Bastos (2007, p. 5) era necessário uma participação do mercado na economia:

Assim, a prática da intervenção era nacionalista não em só em seus objetivos desenvolvimentistas, mas também no sentido em que resultaria em choques entre interesses definidos como nacionais pela política de Estado e os interesses constituídos de filiais estrangeiras, seja as que já operassem (concessionárias de energia, bancos e mineradoras, por exemplo), seja as que tivessem apenas concessões para operar, ainda não implementadas (como companhias de petróleo).

Em sua compreensão primordial, os desenvolvimentistas não nacionalistas alegavam que para que a economia tivesse uma boa funcionalidade, seria necessária uma variedade de aspectos econômicos no âmbito estrutural voltada principalmente para a economia de mercado. Por mais que a ideologia compunha-se do interesse privado, a sua parcela de participação era que o Estado tutelava-se nos setores estratégicos. Nesses preceitos, podemos chegar a uma conclusão que: “o desenvolvimento industrial de um país depende, sobretudo, da instalação de indústrias de base, constituídas, principalmente, pela metalurgia de primeira fusão e pela grande indústria química” (SIMONSEN, 1973, p. 107). A economia brasileira passou por um momento de ceticismo com relação à ideologia desenvolvimentista não nacionalista do setor público, a respeito da possibilidade do capital estrangeiro integralizar em sua maioria a participação da industrialização brasileira. Por tanto, o que o autor dessa corrente do pensamento expos era que o principal interesse haveria de ser a industrialização planejada do capital privado em conjunto ao consórcio do Estado. Nesse sentido, Bielschowsky (1988)⁸ mostra que essa corrente de pensamento, desenvolvimentista não nacionalista, buscava no seu espaço:

Os economistas que denominamos “não nacionalistas” preconizavam soluções privadas, de capital estrangeiro ou nacional, para projetos de inversão na indústria e na infraestrutura, admitindo a intervenção estatal apenas em último caso; Já entre os desenvolvimentistas do setor privado, as posições sobre o assunto não eram uniforme, encontrando-se economistas que se aproximavam da primeira posição e outros de visão mais nacionalistas.

Como podemos perceber que o posicionamento tinha na estrutura econômica orientação de duas fontes de investimento para alcançar o objetivo da

⁸ BIELSCHOWSKY, Ricardo, *Idem*. O Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico Desenvolvimentista 1930 a 1964, 2004, p. 77.

industrialização. A corrente desenvolvimentista não nacionalista inclinava-se para a estabilidade, o que poderia ser diferenciado entre os outros problemas. As transformações políticas de 1930 abriram as portas para uma classe de empresários industrial, com perspectivas de que o setor cumpriria um papel na economia nacional. "o grande investidor tende cada vez mais a ser o governo, encurtando-se a esfera da ação do capitalista privado" (CAMPOS, 1953)⁹. Segundo a ideologia os desenvolvimentistas não nacionalistas a economia brasileira criou uma base sólida para a estrutura industrial moderna. Embora não fossem contrários ao investimento estatal, os desenvolvimentistas tinha um embate sobre a participação do Estado na política econômica. Eles diziam que o Estado não tinha que ocupar o espaço da iniciativa privada.

Para tanto, o contexto chama atenção para esse pensamento desenvolvimentista, de economistas não "Nacionalistas" com a dualidade de pensamentos e a orientação em corrente de pensamento de defesa subjuntiva da indústria, como uma participação do Estado e investimentos estrangeiro em setores estratégico da indústria brasileira.

⁹ CAMPOS. R. *Ibidem*. Observação sobre a teoria do desenvolvimento econômico. Digesto Econômico, São Paulo, 1953^a. P. (63)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados alcançados pela pesquisa, evidenciam as transformações econômicas e política brasileira que ocasionaram no avanço econômico. Os resultados, serão expostos da seguinte forma. Em primeiro lugar, reportamos os resultados referente ao Produto Interno Bruto (PIB), como descrito na seção 3.1, considerando a variação real de 1930 a 1945. Em segundo lugar, serão introduzidas os subsetores integrados ao Produto Interno Bruto (PIB), da indústria e agropecuária, descrito na seção 3.2, e a variação real dos subsetores na economia do Brasil de 1930 a 1945. Em terceiro lugar, vamos reportarmos os resultados da taxa de investimentos, na seção 3.3, como proporção do PIB, de 1920 a 1945. Em quarto lugar, vamos reportar os resultados da taxa de câmbio, na seção 3.4, de 1930 a 1945. Em seguida, os resultados serão dos principais produtos exportados do Brasil, na seção 3.5, e a suas proporções.

O período desenvolvimentista no Brasil, que iniciou em 1930 com a ascensão, é um dos momentos mais emblemáticos da história econômica do país. Esse período, conhecidos pelas políticas de intervenção do governo, foi marcado por uma série de políticas e medidas que visavam promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil pela ótica dos nacional desenvolvimentista.

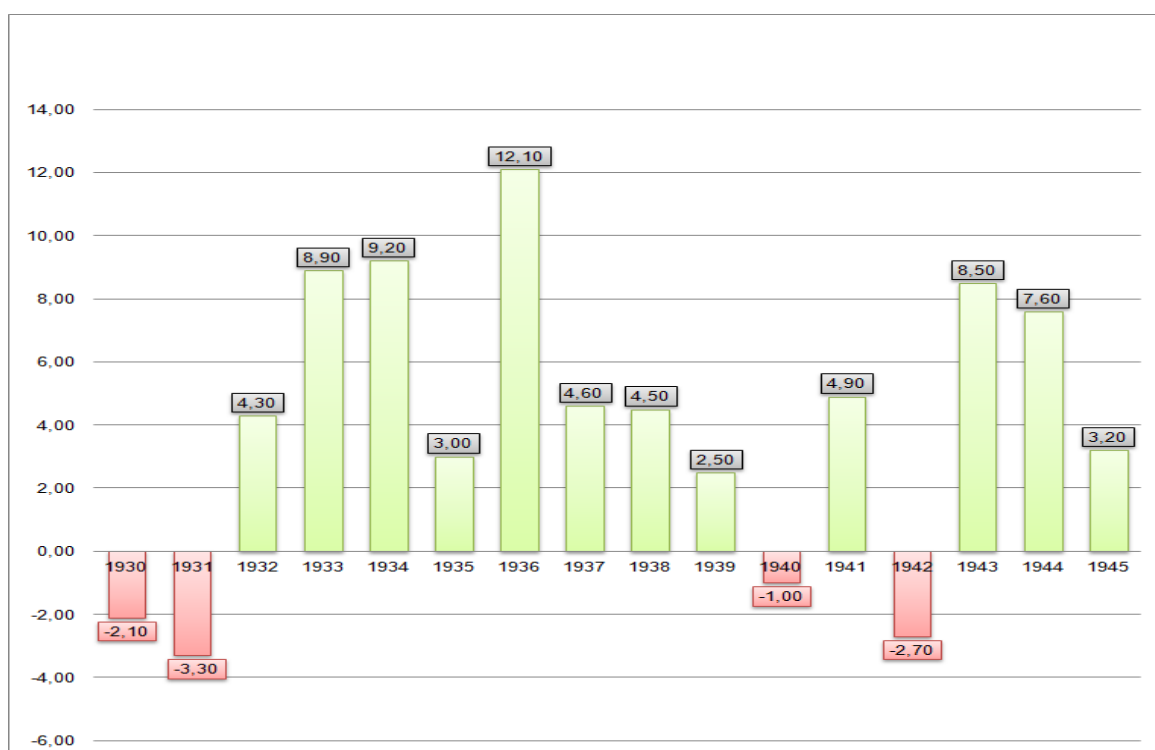
A partir de 1930, o Brasil se livrou de três problemas de restrição ao crescimento: a instabilidade política, a instabilidade macroeconômica e a vulnerabilidade externa. Não ficamos isentos das oscilações dos ciclos econômicos, mas adquirimos condições para o esforço na construção de estratégias para o desenvolvimento que garantia a integridade do crescimento do Produto real, da Indústria e agricultura, dos investimentos como proporção do PIB e da taxa de câmbio e por último das exportações.

O século XX, mostrou os paradigmas do desenvolvimento econômico e a base na análise política que foram um diferencial para o crescimento econômico e a queda da desigualdade e pobreza. Não tenho dúvidas que o desenvolvimento econômico trouxe para a economia brasileira resultados positivo no longo prazo.

Indicador do PIB Real do Brasil

Para Boneli (2007, p. 388) o crescimento do PIB do Brasil foi: “ Isso sublinha que o período de mais intensas transformações estruturais na economia brasileira foi o que vai de 1930 a 1960”. Em resumo, o objetivo sobre desenvolvimento econômico do Brasil de pós-1930, avançou o conhecimento das políticas que impulsionam o crescimento econômico, para que se possa promover a prosperidade estável da economia. O GRAF.1, demonstra o desempenho do PIB Real do Brasil e o crescimento sólido no pós-30, mesmo com as crises de 1929, o Brasil ainda conseguiu alcançar resultados favorável – o legado das políticas nacional desenvolvimentistas do setor público, e da participação do Estado como mediador econômico do crescimento, trouxe resultado positivo para a economia do Brasil.

.Gráfico 1 - Brasil - Taxa de Crescimento do PIB - Variação Real(%) 1930 a 1945



Fonte: Elaboração Própria do autor / IBGE.

Vejamos que no indicador de crescimento do PIB Real do Brasil no período desenvolvimentista. Consideraram-se o período de 1930 a 1945, desenvolvimentista teve uma taxa média de crescimento de 4,0%. É importante lembrar que nesse período o Brasil enfrentou as consequências da crise de 1929 e os impactos da 2ª Guerra Mundial. Impressiona a forte recuperação pós-crise de 1929, com taxa de crescimento que chegou até mesmo a 12,1% em 1936 e 8,5% em 1943. A importância de compreender profundamente o contexto em que a política pública está inserida. Isso envolve analisar as características econômicas, e políticas do país. Para Strachman (2019, p. 4) caracteriza o resultado do PIB, na política nacional desenvolvimentista:

Após o início da crise de 1929, o Brasil uma economia então predominantemente agrícola, conseguiu uma recuperação muito rápida, com o que, já em 1933, a economia dos pais ultrapassou em cerca de 8% o seu Produto Bruto de 1929, quando, como se sabe, 1933 correspondem ao auge da crise em muitos dos países desenvolvidos da Europa e da América do Norte.

Participação do Estado destaca a importância de envolver diferentes atores e de promover a participação nos processos de formulação e implementação de políticas públicas. Isso é fundamental para garantir a legitimidade e o alcance dos resultados favorável do desenvolvimento econômico.

Em resumo, abordagem abrangente e multidimensional que busca analisar e avaliar políticas públicas de forma a considerar o contexto, os agentes envolvidos e os objetivos de desenvolvimento. Sua abordagem enfatiza a necessidade de avaliação sistemática e participação para alcançar políticas eficiência e que elevou o PIB Real do Brasil entre 1930 a 1945.

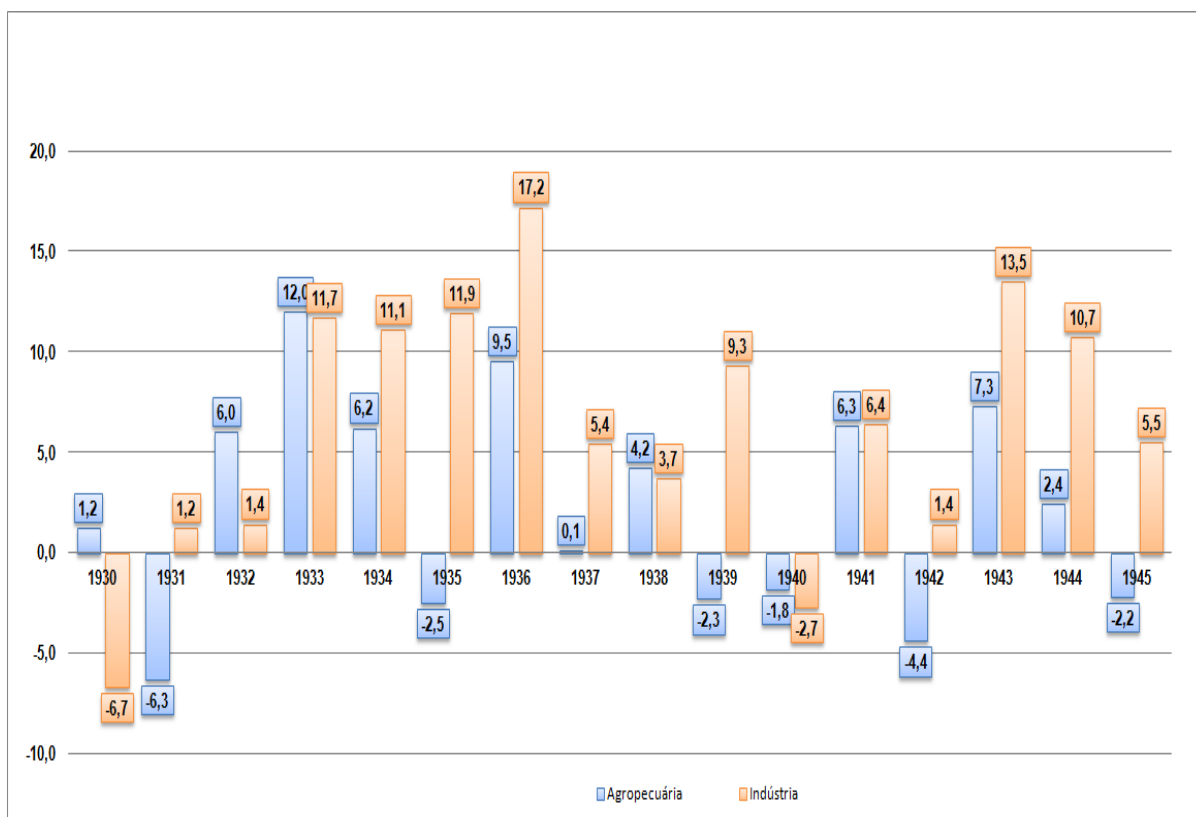
PIB da Agropecuária e Industrial do Brasil

Para Fabio, George (2004, p 14) a diversificação dos setores da economia brasileira foi importante para o processo de desenvolvimento: “Como mostrou Celso

Furtado, nos anos 1930 ocorreu à mudança do eixo dinâmico da economia, da agricultura exportadora para o conjunto de atividades industriais e de serviços”. A diferença dos dois principais setores está à mostra no GRAF.2, que registra a distintas velocidades de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos dois setores. Nota-se, que a variação real do crescimento, acelera em duas fases: que é a indústria e agropecuária em meados dos anos de 1933 a 1945 a industrial teve uma parcela considerável na participação do PIB, entre os dois setores.

A Agropecuária apresentou crescimento mais lento do que a indústria. No entanto, apesar dos avanços conquistados durante o período desenvolvimentista, também houve importantes desafios e limitações. Por exemplo, o modelo de substituição de importações adotado acabou gerando uma série de distorções na economia brasileira, como a falta de competitividade da indústria nacional e a dificuldade em desenvolver setores tecnologicamente mais avançados.

Gráfico 2: PIB - Agropecuária e Indústria - Variação Real Anual (%) - 1930 a 1945



Fonte: Elaboração própria do autor / IBGE

Uma das características era a busca pela industrialização do país. Com isso, vejamos que a taxa média de crescimento da indústria é maior do que da agropecuária. A indústria teve uma taxa média de crescimento de 6,3%, enquanto a agropecuária teve uma média de 2,2%. Além disso, ocorreram investimentos na industrialização do país durante o ciclo econômico desenvolvimentista, a fim de reduzir a dependência das exportações agrícolas.

O Estado programou políticas de industrialização e modernização, estabelecendo empresas estatais em setores estratégicos, como energia, transporte, siderurgia e petróleo. O Estado também passou a ter um papel ativo na organização do mercado de trabalho. Além disso, durante o período desenvolvimentista, foram adotadas políticas de substituição de importações, visando estimular a produção doméstica e reduzir a dependência de produtos estrangeiros. Essa estratégia resultou na criação de indústrias nacionais, especialmente nos setores de bens de consumo duráveis e intermediários.

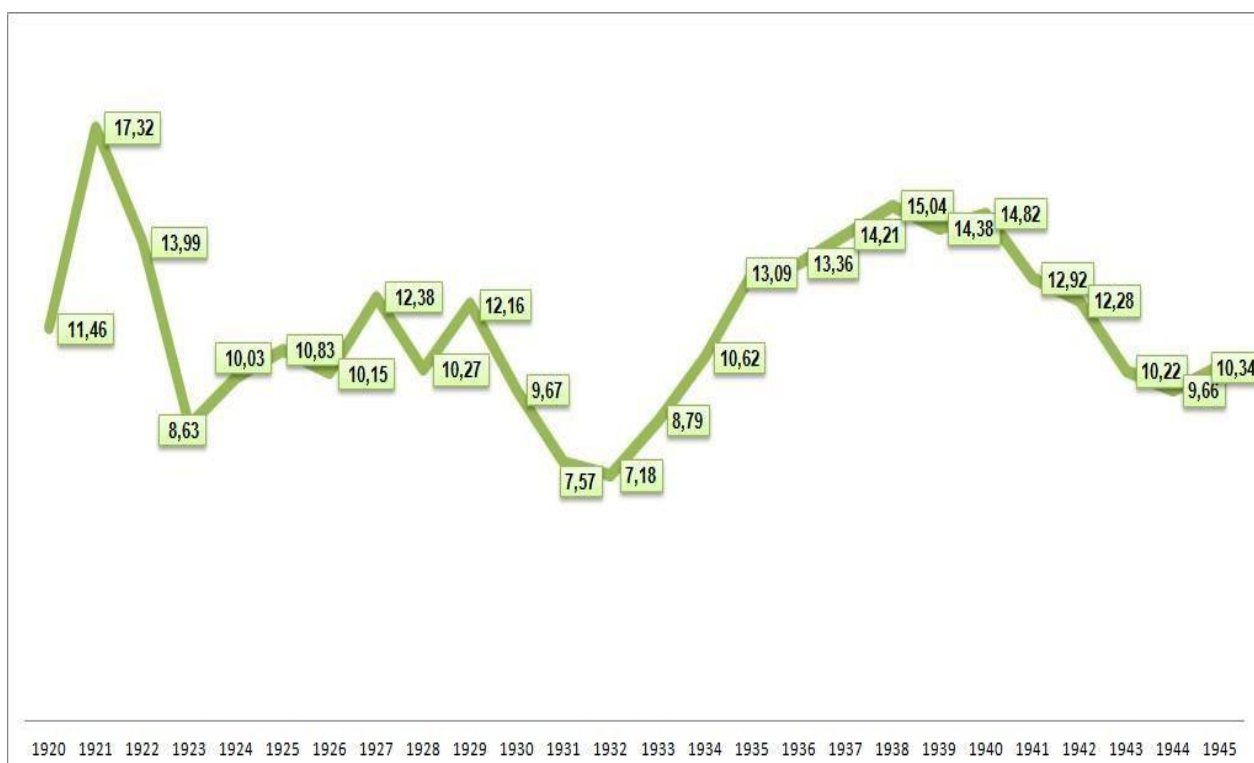
Para compreender os processos de industrialização no início do período desenvolvimentista. Os principais determinantes e mecanismos que contribuíram para o desempenho econômico do Brasil da década de 1930, como investimentos, produtividade, políticas governamentais, entre outros. Além disso, o desenvolvimento econômico visava identificar políticas e estratégias que podem ser adotadas para impulsionar o crescimento à indústria de forma sustentável. Isso inclui o estudo de políticas pública, monetárias, comerciais que podem melhorar o ambiente econômico e promover o avanço econômico do Brasil.

Através da análise percebemos que os subsetores: indústria e Agropecuária influenciam o crescimento econômico, com a estabilidade macroeconômica, a capacidade institucional.

Taxa de Investimentos Como Proporção do PIB

Vamos tratar os investimento brasileiro no início do século XX, pode-se considerado esse momento crucial para a história econômica. O investimento ocorreu para surtir os efeitos dos desaranjos no século anterior. Por tanto, o proposito era a elevar a capacidade estrutural da economia industrial. “Como esse foi um ciclo de expansão das exportações de café, serviu de base para a tese da relação positiva entre períodos de aumentos dos lucros do café e formação do capital industrial” (MARIO, D, 2011, p. 13). No GRAF.3, observamos o investimento industrial na economia, por isso entender os detalhes específicos do desenvolvimento econômico do país, envolve analisar os resultados alcançados em relação aos investimentos estabelecidos pelo Estado bem como os efeitos no longo prazo.

Gráfico 3: Brasil - Taxa de Investimento Como Proporção do PIB (%) 1920 a 1945.



Fonte: Elaboração própria do autor / IBGE

Outra variável interessante é o crescimento da taxa de investimento como proporção do PIB. Observamos que depois de 1930, a taxa de investimento apresenta um crescimento contínuo, chegando a 15,4%, seu maior pico. Os investimentos são tão importante variável. Estudar esse assunto estabelece uma relação mais convincente sobre a situação estrutural da economia do Brasil na década de 1930.

Analisar a trajetória dos investimentos público ou privado na economia brasileira requer alguns cuidados especiais. Em primeiro lugar, porque o conceito investimento é utilizado de forma pouco precisa e em distintos critérios. A ascensão dos investimentos não só revela a política o quando a ação do Estado com medidas anticíclica permitiu contornar os obstáculos externos e da crise de 1929.

De fato os investimentos público em primeiro momento respondeu favoravelmente ao posicionamento estratégico do Estado com as política nacional desenvolvimentista. Por tanto, houve uma contraofensiva neoliberal quando as questões do orçamento fiscal do Brasil. Mas essas não surtiram efeitos sobre os investimentos público, pudesse surtir um efeito contrário ao plano econômico brasileira.

Taxa de Cambio Brasileira

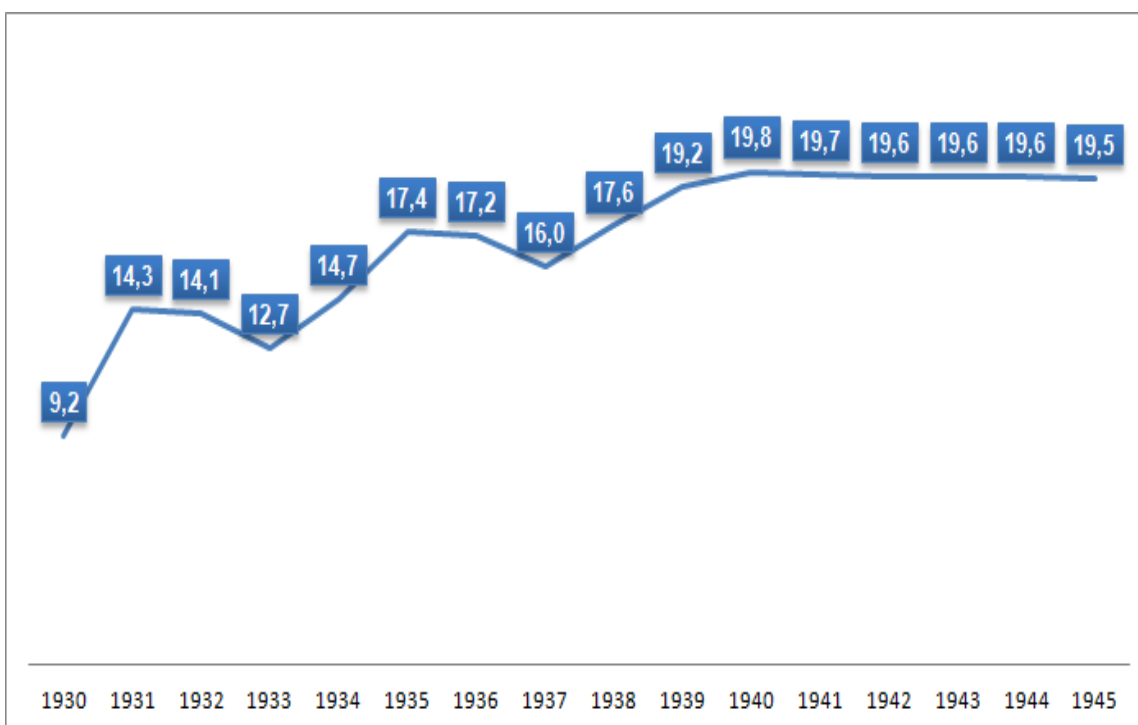
De acordo com Paiva (2007, p. 348), a desvalorização da taxa de cambio brasileira foi significativa para a economia em se tratando da proteção e da competitividade do mercado internacional:

Entre 1930 e 1964, o Brasil viveu diversos regimes cambiais, sempre com forte intervenção governamental, inclusive com controles cambiais, e quase sempre com taxas múltiplas e conseqüente cunha cambial entre taxas médias de compra e venda de câmbio, bastante relevante como fonte de receitas públicas.

A crise internacional de 1929 acarretou na forte desvalorização do cambio brasileiro, que resulto na queda da atividade primária. Como a economia primária expotadora

do Brasil era o café que correspondia 70% do mercado internacional, então, a queda das exportações fez o Brasil sofrer sucessivos choques econômicos. O GRAF.4, observamos que no pós-30, o Estado com poder regulador e mediador reavaliou as medidas de políticas cambial, estabelecendo mecanismos de defesa com a desvalorização dos pares de moedas.

Gráfico 4: Brasil – Taxa de câmbio moeda nacional/ Dólar 1930 a 1945



Fonte: Elaboração própria do autor / IBGE

O Estado protecionista queria a desvalorização do câmbio para ganhar espaço no mercado interno. A taxa de câmbio teve uma desvalorização considerável no Brasil, apresentando crescimento significativo, saindo de 9,2 em 1930 para 19,5 em 1945. Considerando o período de 1930 a 1945, o câmbio brasileiro desvalorizou em 52,82% com relação à moeda americana. Segundo Furtado (1977)¹⁰ a taxa de

¹⁰ CELSO. F. (1977). *Idem. Formação econômica do Brasil*. - 15. ed. - [São Paulo] : Companhia Editora Nacional, [1977]. - 248 p. ; 21 cm - Biblioteca Universitária . Série 2, Ciências Sociais ; v. 23 . p. 188 .

cambio foi depreciado para garantir estabilidade aos empresários: “A depreciação da moeda, ao atenuar o impacto da baixa do preço internacional sobre o empresário brasileiro, induzia este a continuar colhendo café e a manter a pressão sobre o mercado”. Manter a moeda desvalorizada para atrair a atenção do mercado primário de café do Brasil que teve uma queda no pós-30, foi à razão que levou a economia ao desenvolvimento econômico.

Principais Produtos Exportados

A pauta exportadora brasileira era altamente concentrada em produtos agrícolas, principalmente o café. Mas já ficando em evidência a perda de participação do café e declínio do açúcar. “Em especial o controle das exportações de café era feito buscando atender a necessidades de manter elevado o nível de exportações e em estreita associação com o oligopólio de torrefadores e atacadistas que controlava o mercado mundial de café” (FABIO SÁ, E, GEORGE KORNIS, 2004, p.14). No entanto, algumas mudanças ocorreram nas exportações brasileiras durante esse período. A TAB.1, lista os principais produtos primários de exportação brasileiros. Por exemplo, a queda na demanda global por commodities agrícolas e a menor disponibilidade de navios para transporte de cargas impactaram as exportações brasileiras. A produção brasileira de produtos básicos como café e açúcar diminuiu devido às restrições de transporte e à prioridade dada à produção de bens de guerra.

O país aumentou a exportação de outros produtos, como minério de ferro e manganês, para suprir a demanda da indústria siderúrgica mundial em meio à guerra. As informações mais detalhadas e precisas sobre os principais produtos de exportação do Brasil durante o período de 1930 a 1945, Uma das principais características desse período foi a forte intervenção do Estado na economia.

TABELA 1: Brasil - Principais produtos exportados – Participação percentual (%) -1821 a 1950

Período	Café	Açúcar	Algodão	Peles e Couros	Borracha	Total
1821 / 30	18,6%	32,2%	20,0%	13,8%	0,1%	84,6%
1831 / 40	43,8%	24,0%	11,0%	7,9%	0,4%	87,1%
1841 / 50	41,3%	26,7%	7,5%	8,6%	0,4%	84,5%
1851 / 60	48,8%	21,2%	6,2%	7,2%	2,2%	85,7%
1861 / 70	45,3%	12,0%	18,4%	6,0%	3,2%	84,9%
1871 / 80	56,4%	11,9%	9,5%	5,5%	5,5%	88,8%
1881 / 90	61,7%	10,0%	4,2%	3,2%	7,7%	86,8%
1891 / 00	63,8%	5,7%	2,5%	2,5%	15,8%	90,3%
1901 / 10	51,5%	1,2%	2,1%	4,4%	27,9%	87,1%
1911 / 20	52,4%	3,2%	2,0%	6,4%	11,4%	75,4%
1921 / 30	69,6%	1,4%	2,4%	4,6%	2,5%	80,5%
1931 / 40	50,0%	0,5%	14,3%	4,4%	1,1%	70,3%
1941 / 50	46,1%	0,8%	11,4%	3,3%	1,0%	62,5%

Fonte: Elaboração própria do autor / IPEADATA

O café apresentou de 1931/40 50% das exportações brasileira e durante 1941/50 o café apresentou uma taxa de 46,1% nas exportações do Brasil, a perca foi de 28,16% no intervalo entre os períodos. O açúcar apresentou um déficit na participação das exportações, 1931/40 o açúcar apresentou 0,5% participação no comercio do Brasil e entre 1941/50 o açúcar voltou a ganhar uma porcentagem mínimas de 0,8% ou seja, 0.3. PP nas exportações, por tanto o açúcar só avançou 37,5% no comercio exterior brasileiro.

Em 1930, o Brasil passou por mudanças significativas em sua estrutura econômica. A crise econômica mundial da Grande Depressão afetou o comércio internacional e, conseqüentemente, as exportações brasileiras. De maneira geral, o Brasil continuou a exportar produtos como café, açúcar, borracha, algodão, cacau e couro durante esse período. O setor agrícola, em especial, manteve-se como o principal motor da economia brasileira.

Outra característica importante desse período foi à busca por uma maior integração regional dentro do país. Programadas por políticas de desenvolvimento no Nordeste, visando reduzir as desigualdades regionais e promover o crescimento

econômico nas áreas mais atrasadas do país. Além disso, o período desenvolvimentista também foi marcado por regimes políticos que deixou o seu legado para o Brasil. A economia, por sua vez, passou por momentos de instabilidade, com crises econômicas e inflação, que resultaram em desequilíbrio fiscal e endividamento externo. Apesar dessas limitações, o período desenvolvimentista do Brasil teve um impacto significativo na trajetória econômica e social do país.

O Estado assumiu um papel central na promoção do desenvolvimento, estimulando a industrialização e a modernização da infraestrutura, além de programar políticas de inclusão social. Essas transformações tiveram reflexos alongo prazo no desenvolvimento econômico do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo, é analisar o período desenvolvimentista do Brasil na década 1930, época que marcou uma importante fase das transformações econômicas no país. Foi uma época de intensa intervenção estatal na economia, visando promover o desenvolvimento industrial, e a modernização estrutural da economia. “Para Simonsen, o sucesso do projeto de industrialização dependia de um decidido apoio governamental, porque os mecanismos de mercado seriam insuficientes e, muitas vezes, nocivos aos objetivos pretendidos” (BIELSHOWSKY, 1988).¹¹ Analisando a situação, percebe-se que o Estado assumiu um papel central na promoção do desenvolvimento, implantando medidas de políticas públicas, e as políticas de substituição de importações. Essas políticas impulsionaram a economia e propiciaram a expansão da industrial brasileira.

É inegável que o período desenvolvimentista, trouxe importantes transformações para o país. Durante essa época, foram criadas as bases para o desenvolvimento industrial do Brasil, bem como políticas de proteção ao mercado interno. Para compreender os desafios da industrialização brasileira no período desenvolvimentista, foi necessário haver uma diversidade das características teórica. As principais seria o desempenho econômico, do Brasil mediante década de 1930, realizada pelo governo como: investimento público e/ou estrangeiro, aumento da produtividade, política pública, entre outros. Além disso, as políticas visava identificar estratégias que foram voltadas para impulsionar e ocasionar no progresso econômico. Conforme a análise da ideologia desenvolvimentista era compreender os fatores que influenciaram a estabilidade econômica, a capacidade institucional. O objetivo era alcançar o desenvolvimento econômico, e identificar o avanço do conhecimento sobre os processos político que impulsionaram o Brasil, o que promoveu a progresso e o bem-estar da sociedade. A organização das instituições direcionou os objetivos do Governo em 1930, que visou o fortalecimento doméstico da indústria. Estado foi o tutor na economia e a industrialização orientada ou

¹¹ BIELSHOWSKY, Ricardo, *Ibidem*. Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico Desenvolvimentista 1930 a 1964, 2004, p. 84. Simonsen foi o primeiro economista a tratar da teoria desenvolvimentista no Brasil.

inspirada em objetivos da ideologia desenvolvimentista. O resultado consistente na década de 1930 foi o aperfeiçoamento do ambiente industrial.

Em suma, o período desenvolvimentista trouxe uma experiência que passou por uma diversidade de pensamentos que consiste na ideologia desenvolvimentista, notamos as mudanças significativas na política econômica. “A história como um processo em construção, de responsabilidade da ação dos homens e, mais especificamente, dos governos, os quais devem nortear sua *práxis* em políticas efetivas visando a um futuro desejável” (FONSECA, 2008, p. 13). Chegamos à conclusão de que, é impossível negar a importância da sua contribuição pelo desenvolvimentismo, para a economia brasileira e a influência da trajetória do país na década de 1930 a 1945. É evidente que, quanto mais aberta é a economia, maior a necessidade de proteção do Estado e não o contrário. Independentemente do rumo que o Brasil tomou o ponto de partida, sem dúvida, foi à redefinição das funções do Estado brasileiro na economia.

Como uma possível extensão deste estudo, sugere-se analisar as resposta o desafio: resgatar o desenvolvimentismo, no período de 1945 a 1964, tornando-a acessível para fortalecer o “entendimento integral” em relação à ideologia desenvolvimentista. Outra extensão relevante seria considerar não apenas a entrada do desenvolvimento econômico de 1930 a 1964, e sim a década perdida de 1980 do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro, 1930-1964: o ciclo ideológico do Desenvolvimentismo** – 5 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. P. 7 - 463.

FONSECA, Pedro C. D. **Desenvolvimentismo: a construção do conceito**. In: CALIXTRE, André B.; BIANCARELLI André M.; CINTRA, Marcos Antonio M. *Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro* Brasília: Ipea, 2014.

PEDRO, P. Z. B. **O presidente desiludido: a campanha liberal e o pêndulo de política econômica no governo Dutra (1942-1948)**. História econômica & história de empresas. VII. 1 (2004). p 9-37.

FURTADO. Celso (1970). **Formação Econômica da America Latina**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lia. P. 131-244, 1970.

----- (1977). **Formação econômica do Brasil**. - 15. ed. - [São Paulo] : Companhia Editora Nacional, [1977]. - 248 p. ; 21 cm - Biblioteca Universitária . Série 2, Ciências Sociais ; v. 23 . p. 197 – 242 .

KEYNES, J. M. (1980) “**Activities 1940-1946 shaping the post-War World: employment and commodities**”. The Collected Writings of John Maynard Keynes, vol. 27. Londres: MacMillan. p. 322-592.

FONSECA, Pedro Cezar D. **Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil**. *Revista Pesquisa & Debate*, São Paulo, v. 15, n. 2 (26), p. 2-256, 2004a.

KUPFER. D. **Em busca do setor ausente . Sociedade e economia : estratégias de crescimento e desenvolvimento** / organizadores: João Sicsú, Armando Castelar. – Brasília : Ipea, 2009. P. 215-252. Disponível:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3225/1/Livro_SociedadeeEconomia.pdf

f

FONSECA, P. C. D.; SALOMÃO, I. C. **O sentido histórico do desenvolvimentismo e sua atualidade**, Rev. Econ. Contemp., núm. esp., 2017: e172125, p. 1-20 DOI: 10.1590 / 198055272125 Economia Contemporânea (2017), Número Especial: p. 1-20. (Journal of Contemporary Economics). ISSN 1980-5527. http://dx.doi.org/10.1590/198055272125_elocation_e172125. www.ie.ufrj.br/revista | www.scielo.br/rec. p. 3-20, 2016.

ALVARENGA Júnior, M.; MATTOS, F. A. M. **A Política Econômica nos Anos 1930: Evidências de uma Heterodoxia Consciente**, p. 288-315, 2015.

GUDIN, E. **Princípio de economia monetária**. - 8.ed. - Rio de Janeiro : Livraria Agir, 1972. - 2 v. : il. ; 21 cm. Volume 1 - 8. ed.; volume 2 - Nova ed. Inclui índice. p 4- 223.

----- . **Alguns aspectos do problema do Banco Central**. Digesto Econômico, São Paulo, dez. 1954c. P. (9)

CAMPOS. R. **Observação sobre a teoria do desenvolvimento econômico**. Digesto Econômico , São Paulo , 1953^a. P. (63)

BASTOS. Z. P. P. **A Construção do Nacional-Desenvolvimentismo de Getulio Vargas e a Dinâmica de Interação entre Estado e Mercado nos Setores de Base**. 2007, p. 5-37.

SIMONSEN, M.H. **Evolução industrial do Brasil e outros estudos**: São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973. P. 107.

BONELI. R. Estatísticas do século XX / **Política econômica e mudança estrutural no Século** – IBGE, Rio de Janeiro, 3(81)-E79e, 2007. P. 388-557.

Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37312.pdf>

STRACHMAN. ED. **Crescimento econômico brasileiro (1930-2015) e seus obstáculos: uma análise histórico-estrutural**, 36 Revista de Economia Mackenzie, v. 16, n. 1, São Paulo, SP • JAN./JUN. 2019 • p. 4-60 •ISSN 1808-2785 (on-line)

MARIO. J. D. P. Uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil. CADERNOS do DESENVOLVIMENTO, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.13-21, jul.-dez. 2011.

PAIVA. M. A. **Estatísticas do século XX / O Brasil no Século XX: A Economia** – IBGE, Rio de Janeiro, 3(81)-E79e, 2007. P. 348-557.

Disponível: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37312.pdf>

FABIO.S.E; GEORGE.k. **O desenvolvimento econômico sob Getúlio Vargas**. 2004, P. 14-20. Disponível:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11914/2/F%C3%A1bio%20S%C3%A1%20Earp%20e%20George%20Kornis%20-%20O%20desenvolvimento%20econ%C3%B4mico%20sob%20Getulio%20Vargas%20P.pdf>

FONSECA, P. C. D. **A controvérsia entre metalismo e papelismo e a gênese do desenvolvimentismo no Brasil**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – ANPEC, 36, Salvador, Bahia, dez. 2008, p. 13.